**Tarefa de ditado de palavras isoladas: revisão sistemática de estudos produzidos no Brasil**

***Dictation task of isolated words: systematic review of studies produced in Brazil***

Crislaine Maiara Sabadine Koenig

**Resumo**

A escrita é constituída desde processos mais básicos, como a caligrafia e a cópia, até os mais complexos, como a escrita sob ditado e a produção textual. A psicologia cognitiva tem gerado modelos de processamento da escrita a partir do uso de tarefas de ditado de palavras isoladas, mostrando os mecanismos utilizados pela criança desde a palavra ouvida até a execução dos mecanismos motores responsáveis pela escrita. Tendo em vista a importância da escrita ao longo da escolarização, o objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão sistemática para sintetizar as informações que estão sendo produzidas por pesquisadores brasileiros no que tange à tarefa de escrita sob ditado com palavras isoladas. Nosso foco está em crianças na fase de aprendizagem da escrita, i. e., os anos iniciais do ensino fundamental e com desenvolvimento típico. Foram revisadas as bases de dados Scielo, Capes e PepSic por meio de palavras-chave específicas. Ao todo, foram encontrados 130 artigos e, após a aplicação de critérios de exclusão, foram lidos 12 artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão. Como resultados, observou-se uma prevalência de estudos transversais e observacionais, com comparações de grupos (série, sexo e tipo de escola) e com tendência a utilizar o Teste de Desempenho Escolar. Discute-se a carência de instrumentos padronizados na área e a ausência de estudos que realizam investigações psicométricas com os instrumentos que estão disponíveis.

**Palavras-chave:** ditado; escrita; criança; revisão sistemática.

**Abstract**

Writing may be considered from a basic perspective (as in the process of handwriting and copying) to more complex mechanisms (as in spelling under dictation and textual production). Cognitive psychology have generated models for writing process using dictation tasks, which show the mechanisms used by the children from the moment they listen to the stimulus until they write-down the isolated word making use of complex motor process. Considering the importance of writing for schooling, this research aimed systematically review the Brazilian’s researches results about the spelling of single words under dictation. We focus on beginner’s writers with typical development. We reviewed the Brazilian’s database of Scielo, Capes, and PepSic, using specific keywords. We found out 130 articles and after applying exclusion criteria, it rested 12 articles that were consulted. As results, we observed the prevalence of cross-sectional and observational research designs, using group comparisons (by series, sex, and socioeconomic levels). Most of the studies used Test of School Performance. We discuss about the lack of standardized instruments in the area and the absence of studies carrying out psychometric inquiry of them.

**Keywords:** dictation; spelling; children; systematic review.

# Introdução

O estudo apresentado é procedente do projeto 800832/2016-7 - Processamento Ortográfico: Construção de Tarefas De Avaliação, e, resultante do subprojeto “Desenvolvimento de instrumentos para avaliação do processamento ortográfico em crianças do ciclo I do Ensino Fundamental”, o qual obteve financiamento no processo de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC) 107452/2018-9. O presente estudo apresenta uma das etapas do projeto, que tem por objetivo realizar uma revisão sistemática para sintetizar as informações que estão sendo produzidas por pesquisadores brasileiros no que tange à tarefa de escrita sob ditado com palavras isoladas. Sendo assim, em um primeiro momento será realizada uma revisão teórica sobre os processos de escrita, tendo como foco a escrita sob ditado de palavras isoladas. Na sequência, apresentar-se-á o método da revisão sistemática, seguido da discussão dos resultados. Finalmente, realiza-se uma conclusão a respeito das pesquisas encontradas. O presente estudo será preparado para publicação em revista com Qualis.

# Revisão teórica

 A escrita é um processo complexo que envolve mecanismos cognitivos, linguísticos, motores, emocionais, dentre outros. Vários autores têm se dedicado à criação de teorias que tentam compreender o desenvolvimento da escrita na criança (p. ex., Ferreiro & Teberosky, 1999; Frith, 1985; Vygotski, 1935/1978), o que repercute em diferentes concepções sobre este processo, assim como distintas formas de avaliação das habilidades e dificuldades nele envolvidas. Desse modo, podemos abordar, na escrita, desde processos mais básicos como os da caligrafia e da cópia, até mecanismos cada vez mais complexos, como a escrita sob ditado de palavras isoladas e de sentenças e a escrita espontânea ou produção textual (p. ex., Delattre, Bonin, & Barry, 2006; Hanna, de Souza, de Rose, & Fonseca, 2004; Kintsch, & Van Dijk, 1978; Langmaid, Papadopoulos, Johnson, Phillips, & Rinehart, 2014).

 Dentro do paradigma da psicologia cognitiva, os processos pelos quais as crianças utilizam para escrever palavras têm merecido grande atenção por parte dos pesquisadores. Especificamente em relação à escrita sob ditado de palavras isoladas, dois processos podem ser distinguidos: a escrita pela rota lexical e a escrita pela rota fonológica (Eysenck & Keane 2013; Pinheiro & Rothe-Neves, 2001). A escrita lexical é baseada em representações prévias da ortografia, semântica e pronúncia das palavras, sendo adequada para todos os tipos de estímulos, inclusive palavras irregulares. Uma palavra é considerada irregular para a escrita quando sua grafia não pode ser prevista por regras ou uso de conversão entre fonemas e letras/grafemas (Lecours & Parente, 1997). Por exemplo, a palavra *buzina* é irregular para a escrita porque o som /z/ intervocálico em português pode ser escrito com <z> ou com <s>, sem nenhuma regra que forneça alguma pista da forma correta. Por outro lado, a escrita fonológica constitui a aplicação de regras de conversão entre fonemas e grafemas e é adequada para a escrita de palavras irregulares ou governadas por regras. É o caso do som do /g/ ou do /k/ antes de /e, i/, que deve ser grafado com <gu> ou <qu>, como nas palavras *guerra e guitarra* (Eysenck & Keane 2013; Pinheiro & Rothe-Neves, 2001)*.*

A aquisição com maestria dos dois processos mencionados acima exige um conhecimento inicial, por parte da criança, sobre a natureza fonológica (ou alfabética) de nosso sistema de escrita. Isso implica reconhecer que a escrita não representa a semântica (ou o significado) das palavras, mas, sim, a sequência de sons que ouvimos (i. e., a fonologia). Desse modo, escrever de forma silábica demonstra os aspectos criativos e ativos da criança aprendiz, uma vez que envolve relacionar sistematicamente os sons que ouvem às letras que escolhem, gerando produções novas. O produto final deste processo é a escrita ortográfica (ou lexical), i. e., quando além da aplicação das regras da língua a criança passa a conhecer, de memória, a grafia de palavras cuja escrita não é previsível (Alencar, 2001).

Em um estudo pioneiro, Zorzi (1998) descreveu a trajetória dos erros ortográficos de crianças cursando os anos iniciais de escolarização. O autor apresentou uma tipologia de erros que envolvem uso de conversão som-letra na escrita (p. ex., apoio na oralidade) ou apropriação incompleta do sistema ortográfico da língua (p. ex., erros de representações múltiplas). Em sua pesquisa, ele observou o desempenho de crianças de 1a a 4a série em uma tarefa de ditado de palavras isoladas. Como resultados, houve efeito de escolaridade, com tendência de diminuição dos erros conforme as crianças avançam nas séries, o que foi interpretado pelo autor como uma evidência de apropriação do sistema da escrita, i. e., as crianças compreendem o sistema ortográfico e passam a considerar regras contextuais (p. ex. uso do “**m**” antes do “**p**” e “**b**”). Desse modo, ao aprimorarem suas capacidades ortográficas, as crianças tendem a cometer menos erros, os quais foram classificados por grau de maior dificuldade e produção de erros obtidos pelos alunos, sendo, respectivamente: erros de representações múltiplas (47,5% de ocorrência); apoio na oralidade (16,8%); omissão de letras (9,6%); junções e separações não convencionais, ou erros por segmentação (7,8%); confusão entre terminações am e ão (5,2%); erros por generalização (4,6%); trocas surdas-sonoras (3,8%); acréscimos de letras e letras parecidas (ambos com 1,4% das ocorrências) e inversões de letras (0,6%).

O estudo de Zorzi (1998), assim como outros que se seguiram, sinalizam a importância de se investigar os padrões de escrita e de erros cometidos pelas crianças, de modo a verificar a evolução do desenvolvimento de nosso sistema alfabético ao longo da escolarização. No Brasil, há poucos instrumentos validados para esta finalidade. O Teste de Desempenho Escolar (TDE; Stein, 1994) é talvez um dos instrumentos mais difundidos e utilizados para avaliar a escrita de palavras isoladas em nosso contexto (Noronha, Primi, & Alchieri, 2005). O subteste é um dos poucos a apresentar estudos psicométricos de validade e precisão e normas para comparação intragrupo (p. ex., Athayde, Giacomoni, Filho, Fonseca, & Stein, 2016; Knijnik, Giacomoni, Zanon, & Stein 2014). A grande maioria das tarefas de escrita sob ditado utilizadas no Brasil está disponível em artigos científicos, dissertações e teses (p. ex., Capovilla, Capovilla, & Macedo, 1998; Pinheiro, 1995; Salles & Parente, 2007). Principalmente no que tange à fase de aprendizagem da escrita (do 2o ao 5o ano de escolarização), é relevante investigar o que os pesquisadores brasileiros têm produzido em relação sobre a tarefa de escrita sob ditado em nosso contexto.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão sistemática para sintetizar as informações que estão sendo produzidas por pesquisadores brasileiros no que tange à tarefa de escrita sob ditado com palavras isoladas. O foco do presente estudo concentra-se na fase de aprendizagem da escrita, i. e., crianças cursando os anos iniciais do ensino fundamental e com desenvolvimento típico. Desse modo, serão levantados o número de artigos, seus objetivos e principais resultados.

# Método

Para a elaboração deste estudo, foram revisados artigos empíricos originais buscados nas três principais bases brasileiras de acesso aberto (CAPES, SciELO e PePSIC) que se referem à escrita sob ditado de palavras isoladas por crianças falantes do português. A faixa etária de interesse é de crianças cursando o Ensino Fundamental I, i. e., entre 07 e 11 anos (2o ao 5o ano de escolarização), com desenvolvimento típico (ausência de problemas de aprendizagem ou transtornos do desenvolvimento). Como critérios de exclusão, estabeleceu-se: (1) artigos que não se referem à escrita sob ditado de palavras isoladas; (2) artigos de revisão da literatura; (3) estudos com crianças não falantes do português; (4) estudos de caso; (7) estudos com adolescentes/adultos (acima de 12 anos) e pré-escolares (6 anos ou menos); (7) estudos que não reportam estatísticas descritivas com os instrumentos de interesse (7) crianças com presença de algum transtorno do desenvolvimento.

A busca foi inclusiva (i. e., considerou todo o período de publicação fornecido nas bases) e, nas três bases de dados, foram utilizadas as palavras-chave “escrita” e “ditado”. Com este critério, foram encontrados 130 estudos (115 na CAPES; 12 no Scielo; 3 no PePSIC). Constatou-se que 3 estudos estavam repetidos em bases (CAPES e Scielo) e foram excluídos, restando, portanto, 127 estudos para análise. Deste modo, iniciou-se o processo de aplicação dos critérios de exclusão a partir da leitura dos títulos e dos resumos dos estudos.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizou-se o processo de exclusão em duas etapas. Na primeira, foram excluídos os artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão de (1) a (7). Deste modo, saíram da análise: 1 artigo com amostra de crianças não-falantes do português; 3 artigo com amostra acima de 12 anos; 3 artigos de revisão de literatura; 4 artigos com crianças pré-escolares; 7 artigos de estudos de caso e 86 artigos que não se referem a ditado de palavras isoladas (p. ex., análise de obra literária ou escrita de texto sob ditado); 4 estudos que não reportaram estatísticas descritivas ou inferenciais com as tarefas de ditado. A aplicação destes critérios eliminou 108 trabalhos.

Na segunda etapa, foram excluídos estudos com indivíduos pertencentes a populações específicas (i. e., crianças que, por algum critério, se desviam do desenvolvimento típico). Desta forma, foram excluídos: 1 artigo com alunos com dificuldade de alfabetização; 1 artigo com alunos com algum tipo de problema de aprendizagem; 1 artigo com crianças com distúrbio específico de linguagem (DEL e DTL); 1 artigo com crianças com dificuldade de leitura;1 artigo com crianças com dislexia secundária a retardo mental e 2 artigos com alunos com dislexia.

Com a aplicação dos sete critérios de exclusão estabelecidos, foram excluídos 115 artigos, conforme Figura 01. Neste sentido, foram selecionados e realizado a leitura completa de 12 artigos que tratavam da tarefa de escrita sob ditado de palavras isoladas, aplicada em alunos do Ensino Fundamental I (07 a 11 anos), tanto de instituições públicas quanto privadas, que não apresentaram problemas de desenvolvimento ou dificuldade em aprendizagem. Os instrumentos utilizados foram: (4) Subteste de escrita do TDE; (1) Ditado de palavras do Instrumento de Avaliação de Leitura Inicial (IALI); (1) Ditado de palavras do Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas (PHCL); (1) Lista de Pinheiro; (1) Ditado de palavras “autor não informado”; (1) Ditado de palavra de Zorzi; (1) Ditado de palavras do instrumento Pró-ortografia; (1) Ditado de palavras/ pseudopalavras de Pinheiro; (1) Tarefa de escrita sob ditado do Teste de Desempenho Cognitivo-Linguístico.

 **Figura 01**. Esquema de exclusão de artigos após a verificação de critérios elencados.

Os resultados obtidos foram organizados considerando: Autores, base, objetivo, amostra, método, instrumento utilizado, estatística, resultados e periódico. A Tabela 1 apresenta estas informações sintetizadas.

Os 12 artigos incluídos se encontram em seis períodos distintos, no qual prevalece em maior número de publicações na Revista CEFAC (58,33%) seguido das Revistas: Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; Psicopedagogia; Psicologia: Reflexão e crítica; Psicologia: teoria e pesquisa; e CoDAs (todas com 8,33% cada). A busca dos artigos foram realizadas nas três principais bases brasileiras de acesso aberto (CAPES, SciELO e PePSIC), no entanto, constatou-se que 3 estudos estavam repetidos em bases (CAPES e SciElo) sendo eles: Barbosa et al. (2010); Cia, Barham, & Fontaine (2010); Nicolau & Navas (2015).

**Tabela 1**. Síntese dos estudos encontrados na revisão sistemática.

| **Autores** | **Bases** | **Objetivo** | **Amostra** | **Método** | **Instrumento** | **Estatística** | **Resultados** | **Periódico** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Barbosa et al. (2010) | CAPES e Scielo | Relacionar a memória visual ao desempenho ortográfico da escrita de crianças da 2ª e 3ª séries\* do EF. | 61 crianças de ambos os sexos, com idades entre 8 e 9 anos de idade, da 2a e 3a séries\* do EF1 (tipo de escola e cidade não informados). | Estudo observacional, transversal. Comparação dos erros na escrita de palavras por meio de ditado oral e visual de palavras isoladas. Correlação entre erros na escrita por ditado oral e visual com memória visual (avaliada pelas figuras de Rey)  | Ditado de palavras (Zorzi, 1998) | Teste de Wilcoxon, Correlação de Spearman  | Maior número de erros de múltipla representação, apoio na oralidade, omissão, junção/ separação, am x ão, acréscimo para o ditado oral do que para o ditado visual. Diferenças não significativas para erros de generalização, surdas/sonoras, acréscimo, letras parecidas e inversões. Correlações significativas entre a memória visual e os erros na escrita para o ditado oral e a memória imediata. | CEFAC |
| Bigarelli & Ávila (2011) | Scielo | Caracterizar, de acordo com o ano escolar e a rede de ensino, o desempenho ortográfico e de produção textual da escrita de escolares do EF com bom aproveitamento acadêmico e investigar as relações entre essas variáveis | 160 crianças, entre 8 e 12 anos, alunos do 4º ao 7º anos\*\* do EF1 (51,87% do sexo masculino), das redes pública e particular de São Paulo e Santana do Parnaíba. |

|  |
| --- |
| Estudo transversal observacional. As crianças foram avaliadas por meio de ditado de palavras e pseudopalavras e da escrita autônoma de texto narrativo. Os erros na escrita foram identificados pelo critério de Zorzi (1998). |

 | Ditado de palavras (autor não informado) | ANOVA e correlação de Pearson | Maiores erros na escrita de palavras para escolares da rede pública, mas as diferenças se limitaram às comparações entre o 4o e o 7o anos\*\*. Correlação positiva moderada entre o número de erros ao escrever palavras e pseudopalavras e de correlações negativas entre o número de erros em ditado de palavras e o total de ocorrência de eventos de macroestrutura (geral e essencial). | Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia |
| Capellini et al (2007) | PEPSIC | Caracterizar e comparar o desempenho de escolares de 1ª a 4ª séries\* do EF na adaptação brasileira do TDCL, versão coletiva e individual.  | 130 crianças de 1ª a 4ª séries\* do EF1 de uma escola pública de Marília - SP, de ambos o sexos, com idades entre 7 e 10 anos.  | Estudo observacional transversal. A amostra total realizou a versão coletiva do TDCL. Apenas os que apresentaram desempenho inferior no TDCL realizaram a versão individual. | Tarefa de escrita sob ditado do Teste de Desempenho Cognitivo-Linguístico (Smythe, 2000) | ANOVA | Houve efeito da série na escrita sob ditado, sendo que maior número de erros foram cometidos pelas crianças da 1a série\* em relação à 2a e à 4a séries\*. | Psicopedagogia |
| Capellini et al (2012) | CAPES | Caracterizar, comparar e classificar o desempenho de escolares do 2º ao 5º ano\*\* do ensino particular segundo a semiologia dos erros cometidos (erros de ortografia natual versus arbitrária) na escrita em vários tipos de tarefas, inclusive o ditado de palavras isoladas | 115 alunos do 2º ao 5º ano\*\* de uma escola particular de Marília - SP, com idade entre 7 a 11 anos (56% do sexo masculino) | Estudo transversal observacional. As crianças foram submetidas a 10 tarefas de avaliação de diferentes domínios da habilidade escrita, algumas de aplicação individual e outras de aplicação coletiva. Foram divididas em 4 grupos, indicando os anos escolares cursados (i. e., 2o ao 5o ano). | Ditado de palavras do instrumento Pró-ortografia (Batista & Capellini, 2011; teste publicado em Batista et al., 2014) | Kruskall Wallis e Mann Whitney | Os mais jovens apresentaram mais erros, exceto nas comparações entre o 2o e o 3o anos\*\*. As diferenças de escolaridade foram maiores para os erros indicadores de uso de memória visual, com as crianças mais novas apresentando maiores dificuldades. As crianças mais jovens também cometeram mais erros que sinalizam uso de processamento fonológico. Erros de segmentação foram pouco comuns mesmo entre os anos iniciais, não sendo um indicador desenvolvimental da escrita. | CEFAC |
| Cia, Barham, & Fontaine (2010) | CAPES e Scielo  | Avaliar a eficácia de um programa de intervenção para pais por meio de melhorias nos comportamentos e no desempenho acadêmico de escolares | 99 alunos da 1ª e 2ª série\* do EF1 entre 7 a 8 anos de escolas públicas (sexo e cidade não informados) e suas respectivas professoras e pais/mães | Dois grupos receberam intervenção: pais que puderam realizar treinamento (GE1); mães das crianças cujos pais não puderam participar do treinamento (GE2); e grupo de controle. Antes e após as intervenções, as crianças responderam ao TDE2 e as professoras a uma escala comportamental. | Subteste de escrita do TDE2 (Stein, 1994) | MANOVA | Não houve diferenças significativas entre o s grupos em escrita do pré-teste par ao pós-teste | Psicologia: Reflexão e Crítica |
| Izidoro et al (2014) | CAPES | Analisar a relação entre o estado nutricional e desempenho escolar de crianças do 4º ano\*\* do EF.  | 59 estudantes do 4º ano\*\* do EF1 de uma escola pública de BH, com idade entre 9 a 11 anos, 57% do sexo masculino | Estudo transversal observacional. As crianças foram avaliadas com o TDE2 e estado nutricional pelo IMC3. | Subteste de escrita do TDE2 (Stein, 1994) | Qui-quadrado. | O desempenho em escrita foi classificado como inferior em 74,6% das crianças. Houve maior proporção de crianças com sobrepeso apresentando desempenho inferior no subteste do que as demais categorias de peso. | CEFAC |
| Nicolau & Navas (2015) | CAPES e Scielo | Estudar o desempenho de escolares de 1º e 2º anos\*\* do EF (EF) em tarefas que avaliam habilidades e competências consideradas preditoras do sucesso do aprendizado da leitura e escrita. | 73 crianças de 1º e 2º anos\*\* do EF1 público de SP (entre 6 e 8 anos), entre 52 e 54% do sexo masculino | Estudo transversal observacional. Aplicação do Instrumento de Avaliação da Leitura Inicial (IALI), composto por 20 tarefas envolvendo as habilidades e competências de linguagem e comparação entre os anos escolares nestas tarefas. | Ditado de palavras do Instrumento de Avaliação de Leitura Inicial (IALI) (Navas, Soriano, & Pinto, 2011) | ANOVA e Correlação de Spearman  | As crianças do 2º ano\*\* apresentaram melhor desempenho em escrita de palavras sob ditado do que as crianças do 1o ano. A tarefa de ditado de palavras apresentou forte correlação com a tarefa de ditado de pseudopalavras e correlações moderadas com a produção de rimas, exclusão silábica e identificação de fonema inicial | CEFAC |
| Pereira, Santos, & Williams (2009) | CAPES | Caracterizar o desempenho escolar da criança vítima de violência doméstica atendida no Fórum Judicial. | 40 crianças (50% cada sexo) com idade entre 7 e 10 anos, cursando uma das séries\* do 1º ciclo do EF1 da cidade de Catanduva - SP. | Caso-controle (transversal). Dois grupos: crianças com histórico de violência doméstica e grupo de controle. Avaliação pelo TDE2, inteligência e estilos parentais. As mães responderam a Escala de Táticas de Conflito e as professoras a uma entrevista semiestruturada. | Subteste de escrita do TDE2 (Stein, 1994) | Teste t de Student. | As crianças submetidas à situação de violência apresentaram pior desempenho na escrita em relação aos controles.  | Psicologia: Teoria e Pesquisa |
| Perillo et al. (2013) | CAPES | Relacionar características respiratórias com o desempenho em habilidades cognitivo-linguísticas de crianças. |  131 crianças da 3ª e da 4ª séries\* do EF1, de ambos os sexos, de uma escola pública de Belo Horizonte (entre 9 a 10 anos) | Estudo transversal, observacional. Os pais responderam a um questionário de avaliação das características respiratórias de seus filhos e estes últimos responderam a uma bateria de instrumentos de avaliação linguístico-cognitiva. | Ditado de palavras do Protocolo deAvaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas (PHCL) (Capellini, 2008) | Mann-Whitney. | Houve diferença significativa no ditado de palavras com maiores médias de acerto para a 4a série\* em relação à 3a. | CEFAC |
| Pontes, Diniz & Reis (2013) | CAPES | Comparar o desempenho de bons e maus leitores/escritores de escola pública e privada na leitura em voz alta e escrita sob ditado quanto aos parâmetros de escrita e fluência de leitura, além de verificar as estratégias de leitura e escrita utilizadas por essas crianças. | 61 escolares, do 4º e 5º ano\*\* do EF1 (escola pública e particular) de Belo Horizonte, 45,54% do sexo masculino (idade não informada). | Observacional transversal. Crianças divididas em grupos de bons/maus leitores/escritores pelo TDE2. Depois, foram comparados os desempenhos em escrita (ditado de palavras/ pseudopalavras), fluência e estratégias de leitura/escrita em tarefas específicas, por tipo de escolar e grupo de classificação. | Ditado de palavras/pseudopalavras de Pinheiro (1994) | Mann-Whitney | As crianças da escola particular apresentaram maior precisão na escrita de palavras reais, tanto de AF4 quanto de BF5 e regras contextuais. As crianças da escola pública foram melhores na escrita de palavras irregulares. Os grupos não se diferiram na escrita de palavras reais e pseudopalavras. Os maus escritores saíram-se pior do que os bons escritores na escrita de todos os tipos de estímulos. | CEFAC |
| Santos & Befi-Lopes (2013) | Scielo | Caracterizar a ortografia de alunos de escolas públicas e particulares em palavras e apresentar nova ferramenta para valiação do ditado de palavras | 82 crianças de 4º ano\*\* do EF1 (escola pública e particular) de São Paulo, entre 9 a 10 anos (sem informações sobre sexo) | Estudo observacional transversal. Foram ditadas listas de palavras de alta (AF) e baixa (BF) frequência e pseudopalavras (PP), tendo os erros na ortografia sido classificados segundo Zorzi (1998) | 10 palavras de AF4 e 10 palavras de BF5 selecionadas aleatoriamente da lista de Pinheiro (1996) | ANOVA (medidas repetidas) | Maior quantidade de erros nas palavras de BF5 do que de AF4 e PP6. Maior quantidade de erros nas PP6 do que nas AF4. Maior prevalência de erros: "outros", "Generalização de Regra", "Omissão", "trocas surdas-Sonoras" e "Acréscimo". | CoDAS |
| Tenório &Ávila (2012) | CAPES | Caracterizar o desempenho escolar e o processamento fonológico de escolares da 1ª e 2ª séries\* segundo o sexo e grau de escolaridade e investigar a existência de correlações entre essas variáveis.  |  88 crianças de 1a e 2a séries\* do EF1, 54,55% do sexo masculino, entre 6 a 8 anos, de uma escola pública (cidade não informada) | Estudo transversal observacional. As crianças foram avaliadas quanto ao desempenho escolar (TDE)2 e quanto ao processamento fonológico (Brazilian Children’s Test of Pseudoword Repetition e nomeação rápida). | Subteste de escrita do TDE2 (Stein, 1994) | Mann-Withney e correlação de Spearman. | Ausência de diferenças de sexo no subteste. Maiores médias de acertos na escrita dos escolares da 2ª série\*. No entanto, em termos de classificação descritiva, um maior número de escolares da 2ª série\* apresentou desempenho inferior. Correlação significativa entre a escrita com a leitura, consciência fonológica e com a nomeação rápida na 1ª série\*. Já na 2ª serie\*, houve correlações positivas entre o desempenho em escrita e o desempenho em aritmética, leitura, consciência fonológica e processamento fonológico. | CEFAC |

*Nota*. 1EF= Ensino fundamental; 2TDE= Teste de Desempenho Escolar; 3IMC= Índice de Massa Corporal; 4AF= Alta Frequência; 5BF= Baixa Frequência; 6PP= Pseudopalavras; \*= Antes da substituição das séries por ciclos (Lei Federal nº 11.114); \*\*= Após da substituição das séries por ciclos (Lei Federal nº 11.114). **Observação:** Com a substituição da série por ciclos, cujo prazo-limite é 2010, as crianças passarão a ser matriculadas no ensino fundamental aos 6 e não mais ao 7 anos. Na prática, a alfabetização é incorporada ao currículo e vira 1º ano; consequentemente, a 1ª série vira 2º ano, a 2ª série vira 3º ano e assim por diante (Lei Federal nº 11.114).

Em relação aos autores destes artigos, todos estão concentrados na região sudeste do Brasil, representando o Estado de São Paulo (75%) seguido de Minas Gerais (25%). No que se referem às amostras dos 12 artigos incluídos, (3) não relataram se a instituição escolar era pública ou privada (25%). Contudo, (3) optaram em realizar suas pesquisas em ambas as instituições (25%), enquanto, (5) fizeram apenas em instituições públicas (41,66%) e apenas (1) optou pela instituição privada (8,33%).

A maioria dos estudos utilizou o subteste de escrita do TDE para a avaliação da escrita, totalizando 4 estudos (Cia, Barham, & Fontaine (2010); Izidoro et al (2014); Pereira, Santos, & Albuquerque (2009); Tenório & Ávila (2011)). Outros dois utilizaram variações da lista 96 itens isolados de Pinheiros (Pontes, Diniz & Reis (2013); Santos & Befi-Lopes (2013)), os demais utilizando outras tarefas. Os estudos tenderam a concentrar amostras de tamanho médio, variando de 40 a 160 participantes e distribuíram-se equitativamente com participantes das séries iniciais (2o e 3o anos), finais (3o e 4o anos) e EF (2o ao 4o anos).

 A grande maioria dos estudos foi do tipo observacional transversal (83%) em que a escrita foi avaliada em conjunto com outras tarefas de procedimentos estatísticos realizados para observação de efeito (por exemplo, correlações, escolaridade, etc.). Apenas dois estudos fugiram desta regra. Um realizado caracterizou-se como caso-controle, referindo-se à comparação do desempenho na escrita de crianças submetidas ou não à situação de violência doméstica (Pereira, Santos, & Albuquerque (2009)) e outro estudo tratou de uma intervenção com pais (treino parental) e investigação do desempenho na escrita na linha de base e no pós-teste, representando um estudo de tipo quase-experimental caso-controle (Cia, Barham, & Fontaine (2010)).

 As principais estatísticas utilizadas foram clássicas, de comparações entre médias, como ANOVA e teste-t e variações não-paramétricas (Kruskall Wallis e Mann-Whitney). Com poucas exceções como Tenório & Ávila (2011) que optou por Mann-Withney e correlação de Spearman, enquanto Cia, Barham, & Fontaine (2010) utilizou MANOVA. Contudo a maioria dos estudos encontrou efeitos na escrita dos estudantes nas direções esperadas, como efeito de escolaridade (em que as crianças mais novas cometeram mais erros do que as mais experientes), tipo de escola (com as crianças de escolas particulares apresentando desempenho superior), e efeitos de grupos (meninas com melhor desempenho do que meninos, bons leitores com melhor desempenho do que maus leitores e crianças expostas à violência com maiores níveis de erros do que as não expostas).

# CONCLUSÃO

O presente estudo buscou revisar estudos brasileiros com crianças em idade escolar (7-11 anos), com desenvolvimento típico, que referiam-se à tarefa de escrita sob ditado de palavras isoladas. De modo geral, os instrumentos mais utilizados pelos pesquisadores foi o TDE (Stein, 1994) e variações da tarefa de ditado de palavras de Pinheiro (1994). Os pesquisadores concentraram estudos seus tanto em instituições públicas quanto privadas, dando preferência por delineamentos do tipo transversal e observacional.

Os resultados obtidos indicam que, conforme as crianças avançam nas séries, ocorre uma diminuição nos erros, i.e., há uma evidência de apropriação do sistema da escrita. Desse modo, ao aprimorarem suas capacidades ortográficas, as crianças tendem a cometer menos erros, e consequentemente, obterá sucesso em seu desempenho ortográfico. Os resultados indicam que, pelo menos no que tange à tarefa de ditado (que é mais simples do que, por exemplo, tarefas de escrita espontânea ou produção de texto), a aquisição do sistema ortográfico não parece causar muitas dificuldades. Apesar disso, efeitos socioeconômicos (como gerado pela comparação entre tipos de escola pública ou particular) ainda é observado em nosso contexto, demonstrando a importância de políticas voltadas para a melhoria da escrita em crianças das escolas públicas.

É importante ressaltar que, afora o TDE e o IALI, as pesquisas na escrita sob ditado são em geral conduzidas com listas de palavras e não com instrumentos padronizados. Isso mostra a carência da presença de instrumentos desse tipo no Brasil, sinalizando a necessidade de pesquisas que cubram a área. Ademais, não foram encontradas pesquisas que realizassem investigação psicométrica com os instrumentos utilizados, sinalizando, também, que os indicadores de validade e precisão dos mesmos podem estar restritos às informações contidas em seus respectivos manuais.

# REFERÊNCIAS:

ALENCAR, E. S. (1992). ***Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino aprendizagem*.** São Paulo, SP: Cortez.

ATHAYDE, M. L., GIACOMONI, C. H., FILHO, E. J. M., FONSECA, R. P., & STEIN, L. M. (2016). **Desenvolvimento do subteste de escrita do Teste de Desempenho Escolar II.** *Avaliação Psicológica*, *15*(3), 371-382.

BARBOSA, P. M. F. (2010). Relação da memória visual com o desempenho ortográfico de crianças de 2ª e 3ª séries do ensino fundamental. **Rev. CEFAC**, 12(4), 598-607.

BIGARELLI, J. F. P.; ÁVILA, C. R. B. de. (2011). Habilidades ortográficas e de narrativa escrita no ensino fundamental: características e correlações. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.**Universidade Federal de São Paulo - São Paulo (SP), 23(3).

CAPELLINI, S. A. *et al*. (2007). Desempenho cognitivo - linguístico de escolares de 1ª a 4ª série do ensino público municipal. **Rev. Psicopedagogia**, 24(73), 30-44.

CAPELLINI S. A, *et al*. (2012). Desempenho ortográfico de escolares do 2º ao 5º ano do ensino particular. ***Rev. CEFAC***, 14(2), 254-67.

CAPOVILLA, A. G. S., CAPOVILLA, F. C. & MACEDO, E. C. (1998). Validação do software CronoFonos para a análise de tempo de reação, duração e freqüência de segmentação locucionais na leitura em voz alta de itens isolados. **Ciência Cognitiva:** **Teoria, Pesquisa e Aplicação***, 2*(3), 253- 340.

CIA, E., BARHAM, E. J., & FONTAINE, A. M. G. V. (2010). Impactos de uma intervenção com pais: o desempenho acadêmico e comportamento das crianças na escola. ***Psicologia: Reflexão e Crítica***, 23(3), 533-543.

DELATTRE, M., BONIN, P., & BARRY, C. (2006). Written spelling to dictation: Sound-to-spelling regularity affects both writing latencies and durations. ***Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition***, *32*(6), 1330.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. (1999). ***A psicogênese da língua escrita*.** Porto Alegre, RS: Artmed.

EYSENCK, M. W., & KEANE, M. T. (2013). ***Cognitive psychology: A student's handbook*.** New York, Psychology press.

FRITH, U. (1980). ***Cognitive processes in spelling*.** London: Academic Press.

HANNA, E. S., DE SOUZA, D. G., DE ROSE, J. C., & FONSECA, M. (2004). Effects of delayed constructed‐response identity matching on spelling of dictated words. ***Journal of Applied Behavior Analysis***, *37*(2), 223-227.

IZIDORO, G. S. L. et al. (2014). A influência do estado nutricional no desempenho escolar***. Rev. CEFAC***, (16), 1541-1547.

KNIJNIK, L. F., GIACOMONI, C. H., ZANON, C., & STEIN, L. M. (2014). Avaliação dos subtestes de leitura e escrita do teste de desempenho escolar através da Teoria de Resposta ao Item. ***Psicologia: reflexão e crítica****. Porto Alegre. Vol. 27, n. 3 (jul./set. 2014), p. 481-490.*

KINTSCH, W., & VAN DIJK, T. A. (1978).Toward a model of text comprehension and production.***Psychological Review***, *85*(5), 363.

LANGMAID, R. A., PAPADOPOULOS, N., JOHNSON, B. P., PHILLIPS, J. G., & RINEHART, N. J. (2014). Handwriting in children with ADHD. ***Journal of Attention Disorders***, *18*(6), 504-510.

LECOURS, A. R., & PARENTE, M. A. M. P. (1997). **Dislexia:** Implicações do sistema de escrita do português. Porto Alegre: Artes Médicas.

NICOLAU, C. C.; NAVAS, A. N. G. P. (2015) Avaliação das habilidades preditoras do sucesso de leitura em crianças de 1º e 2º anos do ensino fundamental. **Rev. CEFAC**, 17(3), 917-926.

NORONHA, A. P., PRIMI, R., & ALCHIERI, J. C. (2005). Instrumentos de avaliação mais conhecidos/utilizados por psicólogos e estudantes de psicologia. ***Psicologia: Reflexão e Crítica***, *18*(3), 390-401.

PEREIRA, P.C.; SANTOS,, A.B. & WILLIAMS, L.C.A. (2009) Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial. ***Psicologia: Teoria e Pesquisa*** 25 (1), 19-28

PERILO, et al. (2013) Habilidades cognitivo-linguísticas e sua relação com características respiratórias. ***Revista CEFAC***, 15 (3), 579-597.

PINHEIRO, A. M. V. (1995). Reading and spelling development in Brazilian Portuguese*.* ***Reading & Writing****, 7*(1), 111-138.

PONTES, V. L., DINIZ, N. F., & MARTINS-REIS, V. (2013). Parâmetros e estratégias de leitura e escrita utilizados por crianças de escolas pública e privada. ***Revista CEFAC****, 15*(4), 827-836.

SALLES, J. F., & PARENTE, M. A. M. P. (2007). Avaliação da leitura e escrita de palavras em crianças de 2ª série: abordagem neuropsicológica cognitiva. ***Psicologia: Reflexão e Crítica*,***20*(2), 220-228.

SANTOS, M. T. M.; BEFI-LOPES, D. M. (2013) Análise da ortografia de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental a partir de ditado de palavras. ***CODAS***, 25,(3), 256-261.

STEIN, L. M. **TDE:**Teste de Desempenho Escolar. São Paulo: Pearson, 1994.

TENÓRIO, S. M. P. C. P.; ÁVILA, C. R. B. (2012). Processamento fonológico e desempenho escolar nas séries iniciais do ensino fundamental***. Revista CEFAC***, 14(1), 30-38.

VYGOTSKI, L. S. (1935/1978). The prehistory of written language. In L. S. Vygotski, ***Mind in Society.***Cambridge, Mass: Harvard University Press.

ZORZI, J. L. **Aprender a escrever:**a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.